

## **As bem-aventuranças como paradigma para o discipulado: uma leitura dos *macarismos* na literatura judaico-cristã, do evangelho de Mateus (Mt 5,1–12)**

José Carlos de Oliveira<sup>1</sup>

Resumo: As bem-aventuranças do evangelho de Mateus (Mt 5,1–12) constituem um itinerário para a formação discipular. O presente trabalho utilizou das ferramentas da exegese contemporânea para contextualizar os *macarismos*, segundo a tradição judaica, e os principais termos utilizados pelo hagiógrafo, por exemplo: pobres, mansos, aflitos, fome e sede de justiça, misericórdia, puros, paz e perseguição. Aliás, buscou-se compreender a concepção das bem-aventuranças no texto grego e o seu gênero literal. Por fim, atualizou-se as temáticas, por meio da Constituição Dogmática *Dei Verbum* e da *Lumen Gentium* para fomentar o itinerário ao discipulado. Isto porque o roteiro apresentado no Evangelho mateano é um caminho de santificação e discipulado de acordo com o estado de vida de cada vocação.

---

<sup>1</sup> Religioso da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Licenciatura em Filosofia, pela Faculdade Católica de Mato Grosso, Várzea Grande, Mato Grosso. Discente do bacharelado em Teologia, na Faculdade Dehoniana. O presente artigo científico é resultado de um trabalho disciplinar, elaborado na disciplina Bíblica IV: Mateus e Marcos.

Palavras-chave: bem-aventuranças; evangelho mateano; discipulado.

Resumen: Las bienaventuranças del Evangelio de Mateo (Mt 5,1–12) tienen un itinerario para la formación discipular. La presente investigación utilizó las herramientas de la exégesis contemporánea para contextualizar los *macarismos* según la tradición judía y los principales términos utilizados por el hagiógrafo, por ejemplo: pobre, manso, afligido, hambre y sed de justicia, misericordia, puros, paz y persecución. De hecho, se buscó comprender la concepción de las bienaventuranças en el texto griego y su género literal. Finalmente, se trató actualizar los temas a través de la Constitución Dogmática *Dei Verbum* y de la *Lumen Gentium* para animar el itinerario hacia el discipulado. El programa presentado en el Evangelio mateano es un camino de santificación y discipulado de acuerdo con el estado de vida de cada vocación.

Palabras-clave: bienaventuranças; evangelho mateano; discipulado.

*“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.” (Mt 5,3–7).*

## Introdução

O presente artigo é resultado de uma análise a partir da exegese moderna, a respeito das Bem-aventuranças no Evangelho de Mateus (Mt 5,1–12).

Hoje, há inúmeras traduções bíblicas com os respectivos livros do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Felizmente, a Sagrada Escritura tornou-se muito acessível para todas as classes da sociedade; no entanto, nem sempre foi assim. Após o fato histórico Jesus de Nazaré, no que lhe diz respeito - a sua trágica morte e a continuidade da sua missão pelos seus seguidores-, observa-se nos seus discípulos a busca de anunciar Jesus de Nazaré e o Reino de Deus. Este anúncio consistiu em relatar sua própria experiência com Jesus, especialmente aquilo que Deus realizou na vida de Seu Filho, noutros termos, que Deus ressuscitou seu Filho unigênito dentre os mortos. Somente após algumas décadas, houve a preocupação de deixar relatos destas experiências dos apóstolos, dos discípulos e das primeiras comunidades.

Neste contexto, o primeiro relato que se tem do termo em grego *εὐαγγελίου*<sup>2</sup> é no início do

---

2 O termo Evangelho possui diversos significados. Na literatura veterotestamentária, a Boa Nova é salvação e o conforto dos aflitos e a libertação dos cativos (Cf. Is 61,1). Por outro lado, a concepção grega e helenista para caracterizar *εὐαγγελίου* Boa Nova consiste no anúncio de um nascimento de um herdeiro de César ou da ascensão de um César ao trono. Logo, o NT parte da mesma concepção para falar de um único e verdadeiro Salvador e da vinda do maior reino de todos. A palavra grega *εὐαγγελίου* é um substantivo. No NT, este substantivo aparece com maior frequência nos escritos paulinos do que no restante dos livros

evangelho de Marcos (Cf. Mc 1,1). Apenas na metade do próximo século, aproximadamente 150 d.C., o vocábulo “evangelho” é utilizado por Justino para indicar um livro,<sup>3</sup> enquanto que, na literatura paulina, se usou deste termo para designar o anúncio público da pessoa de Jesus, a Boa Notícia<sup>4</sup>. Logo após a compi-

---

do NT. A utilização da palavra evangelho na pregação oral não está ligada ao escrito; somente mais tarde que será aplicado este termo para referir aos quatro livros. Nos Sinóticos, a Boa Nova não se refere unicamente ao Filho de Deus, mas ao nascimento do precursor, João Batista, (Lc 1,19); a pregação de João Batista (Lc 3,18). Ademais, Jesus identifica o evangelho consigo mesmo, como motivo de abnegação da sua própria família (Mc 10,29) e à vida (Mc 8,35). Por fim, o substantivo utilizado por Marcos (1,1), *εὐαγγέλιον*, possui outro significado, como: a vinda do reino, a vinda do próprio Jesus e o relato da sua vida, morte e ressurreição. (Cf. John L MCKENZIES, Dicionário Bíblico, 1983, p. 319-320.).

3 “[...] os cristãos são fiéis ao Evangelho, são também leais ao imperador e cumprem com mais fervor e prontidão do que nenhum outro cidadão seus deveres, “pois nosso Mestre nos ensinou a dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César”, isto é, adoração a Deus e só serviço e tributo a César.” (JUSTINO DE ROMA. I e II Apologias: Diálogo com Trifão, 1995, p. 15-16). “Foi isso que os Apóstolos nas memórias por eles escritas, que se chamam Evangelhos, nos transmitiram que assim foi mandado a eles, quando Jesus, tomando o pão e dando graças, disse: ‘Fazei isto em memória de mim, este é o meu corpo’”. (*Ibidem*, p. 82). “Quanto a mim, conheço os vossos mandamentos contidos naquilo que se chama Evangelho”. (*Ibidem*, p. 82).

4 Cf. Na literatura paulina e em Atos dos Apóstolos, o vocábulo *εὐαγγέλιον* é utilizado com frequência para designar e referir a atividade missionária do apóstolo dos *gentios*, por exemplo: Rm 15,20; 1Cor 15,1s; 2Cor 10,16; Gl 1,8.11.16; 4,13; At 14,7.15.21; 16,10; 17,18. (Cf. John L MCKENZIES, Dicionário Bíblico, 1983, p. 319-320).

lação dos quatro livros, começou-se a designá-los de evangelho, isto é, as comunidades primitivas começaram reconhecê-los, como o legítimo anúncio da Boa Notícia da salvação de Deus que se concretizou nos gestos, ações, palavras, morte e ressurreição de Cristo. O vocábulo evangelho, antes de indicar um gênero literário, designou e definiu o conteúdo, as atividades, o anúncio da pregação pública e o itinerário da vida de Jesus Cristo. Além disso, este verbete aponta para a experiência das primeiras comunidades com o Ressuscitado.<sup>5</sup> Por isso, a principal finalidade dos evangelhos e da tradição evangélica que precederam os livros é proclamar a encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Os evangelhos, antes de mais nada, são documentos do testemunho de fé na pessoa de Jesus Cristo ressuscitado.<sup>6</sup>

Segundo Fabris, “Os primeiros três evangelhos são comumente chamados ‘sinóticos’, porque a leitura dos três textos, dispostos em três colunas paralelas, pode ser como uma visão de conjunto.”<sup>7</sup> A questão dos livros sinóticos, por sua vez, expressa esta visão de conjunto e as relações entre ambos os evangelhos. Tudo isso está disposto segundo a intensão do redator e as necessidades das primeiras comunidades. A partir da hipótese das duas fontes, o evangelho marcano é o mais antigo. Na redação do evangelho mateano e do evangelho lucaño, há material próprio do evangelho de Marcos e da chamada fonte Q.<sup>8</sup>

---

5 Cf. Giuseppe BARBAGLIO; Rinaldo FABRIS, *Os Evangelhos I*, 2014, p. 14-15.

6 Cf. *Ibidem*, p. 25.

7 *Ibidem*, p. 21.

8 Cf. *Ibidem*, p. 22-23.

De acordo com Fabris, “o evangelho de Mateus parece sensivelmente mais rico que o de Marcos.”<sup>9</sup> Com base nesta afirmação de Fabris, observa-se alguns elementos importantes: Marcos é muito breve nos seus relatos, enquanto Mateus traz vários elementos nos seus escritos, por isso, percebe-se a grande diferença da dimensão de ambos os livros. No evangelho mateano, há inúmeras citações dos livros veterotestamentários e uma teologia mais desenvolvida em relação ao evangelho marcano. Além disso, Mateus demonstra ser um exímio autor, visto que ele não reproduz simplesmente o conteúdo de suas fontes, mas coloca algo de si mesmo em sua obra literária. Mesmo assim, Mateus permaneceu fiel a Jesus e à Igreja primitiva e sempre muito atento aos problemas, às exigências e às dificuldades da sua época. Logo, a sua obra é um grande tesouro para a humanidade.<sup>10</sup>

Na obra mateana, verificam-se algumas características importantes da sua eclesiologia. Pode-se afirmar, com certa probabilidade, que a Igreja de Mateus era mista, noutras palavras, era constituída de judeu-cristãos de estrita observância das leis e das tradições judaicas, judeu-helênicos e cristãos de origem pagã. Por esta razão, o autor teria realizado um papel mediador entre estas formas de viver o cristianismo. Isto porque, ele combate os extremismos das posições rígidas, por exemplo, “ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores” (Mt 9,13). Logo, ele combate aqueles que não querem cumprir os mandamentos do decálogo.

---

9 *Ibidem*, 2014. p. 35.

10 Cf. *Ibidem*, p. 38.

Tal perspectiva, também, pode ser observada em: “não penseis que vim revogar a Lei e os profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento [...]” (Mt 5,17–19). Ademais, combateu os carismáticos que se exaltavam de manifestações sobrenaturais, como: curas, exorcismos e vaticínios: “nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21). Aliás, Jesus, por sua vez, veio anunciar o Reino dos Céus ao povo de Deus, ou seja, às tribos de Israel; afinal de contas, o povo de Israel é herdeiro das promessas dos profetas. Infelizmente, esta nação eleita rejeitou-as pela sua incredulidade, por esta razão, ela foi rejeitada por Deus. Assim, os apóstolos, continuadores da missão do mestre, foram anunciar a Boa Notícia aos outros povos.<sup>11</sup>

Além disto, a comunidade de Mateus sofria por causa da demora da vinda do Senhor. Consequentemente, ela estava vivendo um indiferentismo com o próximo, a preguiça tomava conta de boa parte dos membros da comunidade, ademais da demonstração de cansaço e laxismo moral. Por causa desses fatores, faltava aquele espírito de fraternidade e reconciliação. Por fim, alguns líderes desta comunidade buscavam títulos de honra. Contra todas as situações supracitadas, o autor teve que lidar com grande maestria com cada circunstância.<sup>12</sup>

---

11 Cf. Giuseppe BARBAGLIO; Rinaldo FABRIS; *Os Evangelhos I: Mateus e Marcos*, 2014, p. 39-41.

12 Cf. *Ibidem*, p. 41-42.

Vale destacar que, apesar dos elementos estruturais, não é fácil dividir o evangelho mateano. Isto ocorre devido às partes narrativas e aos discursos que estão entrelaçados entre si, tanto que as temáticas centrais são sempre retomadas. Por isso, a divisão proposta será por temas teológicas: Jesus é o Messias, o Filho de Deus; Jesus é o Messias por suas obras e ensinamentos e, enfim, o relato da Paixão, ressurreição e a revelação de Jesus como Messias glorioso.<sup>13</sup>

## **2. Breve apresentação do Evangelho de Mateus**

### **2.1. Autoria**

A questão da autoria do evangelho de Mateus oscilou na história, desde o próprio apóstolo Mateus até ter sido redigido pela comunidade mateana. Observa-se na tradição eclesiástica alguns autores que expressaram as suas opiniões sobre a autoria do Evangelho de Mateus, por exemplo: Papias de Hierápolis, Irineu de Lion, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Orígenes, Eusébio de Cesareia, Efrém, Jerônimo, entre outros autores da patrística. Estes são unânimes em afirmar: o autor do evangelho de Mateus é o próprio apóstolo, que fora cobrador de impostos.

Atualmente, os exegetas modernos são mais inclinados a pensar que esta afirmação da tradição eclesiástica possui uma intenção mais teológica, isto

---

<sup>13</sup> Cf. Cordula LANGNER; Massimo GRILLI, *Comentario al Evangelio de Mateo*, 2011, p. 13.

é, afirmar a autoria apostólica da obra. Sendo assim, as análises literárias mais recentes do livro apontam que a obra é mais tardia do que se pensava; noutras palavras, sua redação é da segunda geração de cristãos. Ademais, a obra possui o rosto da comunidade cristã, na qual pertence e foi destinado este evangelho.<sup>14</sup>

## 2.2. Local e data

Segundo Fabris, o evangelho mateano, provavelmente, foi redigido após o ano 70 d. C. Esta possibilidade é levantada, porque o judaísmo rabínico, combatido pelo evangelista, nasce a partir da queda de Jerusalém. Deste modo, a maior probabilidade da sua datação é nos anos 80 d. C. Há grande possibilidade de que a obra tenha sido escrita na Síria, talvez em Antioquia, visto que nesta região havia muitos judeus e pagãos.<sup>15</sup>

Segundo Langner, há muitas propostas de especialistas, a respeito do lugar de composição da obra, como: Jerusalém, Cesareia Marítima, Fenícia, Alexandria no Egito, Antioquia, na Síria. Porém, somente Jerusalém e Antioquia, na Síria, parecem ser mais verossímeis, devido à predominância de judeus. Vale destacar, ainda, que o evangelho leva a intuir que se tratava de uma comunidade de contexto urbano. Para Langner, no que diz respeito à datação do evangelho, Mateus deve ter redigido sua obra depois dos anos 70 d. C. e antes dos anos 100 d. C, mas pode-se pensar com maior probabilidade na década de 80.<sup>16</sup>

---

14 Cf. Giuseppe BARBAGLIO; Rinaldo FABRIS, *Os Evangelhos I: Mateus e Marcos*, 2014, p. 38-39.

15 Cf. *Ibidem*, p. 44.

16 Cf. Cordula LANGNER; Massimo GRILLI, *Comentario al*

### 2.3. Breve comentário literário e teológico

Um texto é formado pela soma de suas características de estilo, estrutura e sintaxe, ou seja, a sua própria configuração linguística. Num texto, sempre sobressaem as características dominantes, especialmente quando se faz comparação das formas textuais. Neste sentido, um determinado gênero literário é um conjunto de textos que possuem diversas características em comum. Estas características não são acumulativas, mas interagem entre si, obedecendo uma determinada ordem. Por conta disto, na definição do gênero literário, é preciso perceber qual elemento produziu maior impressão no leitor.<sup>17</sup>

No entanto, deve-se ter muito cuidado! Não se deve afirmar que um determinado gênero literário é peculiar duma tradição, isto é, não quer dizer que este gênero seja exclusivamente dela. Há aqueles que perpassam toda a Sagrada Escritura e aqueles que pode ocorrer em justaposição de gênero literário dentro do mesmo texto. Um gênero literário puro só existe na abstração. Quando um determinado Gênero é aplicado no texto, este sofrerá alterações e influências.<sup>18</sup>

Logo, os gêneros literários fazem parte do Novo Testamento. Alguns destes gêneros provêm do Antigo Testamento e são numerosos. Eles receberam um influxo das comunidades primitivas. Há grupos

---

*Evangelio de Mateo*, 2011, p. 11-12.

17 Cf. Klaus BERGER, *As Formas Literárias do Novo Testamento*, 1998, p. 13-14.

18 Cf. Cássio Murilo Dias da SILVA, *Metodologia de Exegese Bíblica*, 2000, p. 188.

de gêneros literários que compõem livros, por exemplo: evangelhos e cartas. Dentro do grande grupo dos evangelhos, há parábolas, milagres, anunciação, discursos, exorcismo, entre outros. Além disto, não há uma regularidade, nem de reconhecimento nem de terminologia dos variados gêneros.<sup>19</sup>

Sendo assim, o gênero literário deste trabalho é denominado de “bem-aventurança”. É denominada em grego: *μακάριος* (macarismo). Este vocábulo designa a participação de uma pessoa, por um determinado comportamento, da bem-aventurança concedida por Deus. Na literatura neotestamentária, há inúmeros textos que faz referência a ele.<sup>20</sup>

O *macarismo*, na terceira pessoa, expressa a universalidade do sermão da montanha, isto é, a regra geral dos destinatários do Reino. Quando estiver na segunda pessoa do plural, as bem-aventuranças estão sendo dirigidas para um grupo específico de pessoas. Faz-se relevante dizer que os *macarismos* são promessas de felicidade, por meio de uma determinada realização humana. Por isso, as bem-aventuranças, no AT, expressam algum tipo de salvação, enquanto as bem-aventuranças no NT referem-se ao presente e ao futuro escatológico.<sup>21</sup>

---

19 Cf. Maria de Lourdes Corrêa LIMA, *Exegese bíblica: teoria e prática*, 2014, p. 193.

20 Cf. *Ibidem*, p. 201.

21 Cf. Klaus BERGER, *As Formas Literárias do Novo Testamento*, 1998, p. 173-174.

### 3. Considerações iniciais da perícopre Mt 5,1-12

Há, no evangelho de Mateus, cinco grandes discursos, dentre os quais, o sermão da montanha é o texto programático. Isto ocorre por tratar das características essenciais sobre as atitudes fulcrais que são requeridas dos ouvintes, diante do tempo salvífico que já começou. Há uma versão muito semelhante, porém muito mais breve, no evangelho de Lucas (Lc 6,20-49). Isto porque Jesus e a multidão estão no monte, o seu discurso é direto e indica um itinerário discipular. Sabe-se que a principal função messiânica é ensinar e o sermão da montanha inicia-se com uma breve introdução, seguindo com uma série de nove bem-aventuranças que estão unidas as suas respectivas ocasiões, como apresenta a estrutura a seguir.<sup>22</sup>

Estrutura da perícopre:

V. 5,1-2: Introdução do discurso

V. 5,3-12: Nove bem-aventuranças (3 x 3)

Por mais que esta construção pareça ser artificial, a sua forma corresponde completamente com os esquemas rabínicos, uma vez que Mateus demonstra ser um ágil escriba que sabe aproveitar esta estrutura para aplicá-la ao Evangelho do Reino dos Céus.<sup>23</sup>

---

22 Cf. Cordula LANGNER; Massimo GRILLI, *Comentario al Evangelio de Mateo*, 2011, p. 111-112.

23 Cf. *Ibidem*, p. 113.

Na breve introdução, observa-se a autoridade doutrinal de Jesus. Semelhante aos rabinos, Ele se senta na presença dos seus discípulos e da multidão e põe-se a ensinar. A estratégia utilizada por Jesus é para melhor ser ouvido e para que a multidão estivesse atenta, além disto a multidão recordaria do fato da aliança do monte Sinai. Contudo, Mateus não quer apresentar uma “nova Lei”, mas interpretar plenamente a Lei e ensiná-la com autoridade. Segundo o evangelho mateano, o monte é sempre um lugar privilegiado para a manifestação divina, ou seja, uma teofania. Por isso, o sermão da montanha é a carta magna do seguimento, em outros termos, do discipulado.

O texto, por sua vez, possui um ritmo preciso e fácil de memorizar. As oito primeiras bem-aventuranças estão construídas na terceira pessoa do plural. O que chama a atenção é que o fundamento da primeira e o da oitava bem-aventurança<sup>24</sup> são idênticos: “porque deles é o Reino dos Céus”. Por fim, ambas as bem-aventuranças estão no presente, enquanto as demais estão no futuro.<sup>25</sup>

---

24 A primeira e a segunda bem-aventuranças respectivamente são “bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” e “bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” (Mt 5,3.10).

25 Cf. Cf. Cordula LANGNER; Massimo GRILLI, *Comentario al Evangelio de Mateo*, 2011, p. 115-116.

## 4. Comentário exegetico-teológico

Após a apresentação do segmento escolhido das Bem-aventuranças, será apresentado um breve comentário, versículo por versículo, sublinhando algumas palavras que são fundamentais para a perícope. Enfim, buscar-se-á apresentar um cenário geral dos comentários exegeticos e teológicos.

O texto (Mt 5,1-12) está metodologicamente disposto em duas colunas: a primeira, na língua grega, e a segunda, na língua vernácula.

|     | Texto em Grego <sup>26</sup>   | Tradução <sup>27</sup>  |
|-----|--|---|
| 5,1 | Ἴδὼν δὲ τοὺς ὄχλους ἀνέβη εἰς τὸ ὄρος, καὶ καθίσαντος αὐτοῦ προσῆλθαν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ· | Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. |
| 5,2 | καὶ ἀνοίξας τὸ στόμα αὐτοῦ ἐδίδασκεν αὐτοὺς λέγων·   | E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo:  |

<sup>26</sup> Texto grego está disponível em: < <https://www.academic-bible.com/en/online-bibles/novum-testamentum-graece-na-28/read-the-bibletext/bibel/text/lesen/stelle/50/50001/59999/ch/a249b37cab3091869cc5dd328f22014> d/>, acesso em: 03 de junho de 2022.

<sup>27</sup> *BÍBLIA de Jerusalém*, 2002, p. 1710-1711.

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 5,3 | <b>Μακάριοι οἱ πτωχοὶ τῷ<br/>πνεύματι,<br/>ὅτι αὐτῶν ἐστὶν ἡ<br/>βασιλεία τῶν οὐρανῶν.</b>           | “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.  |
| 5,4 | <b>μακάριοι οἱ πενθοῦντες,<br/>ὅτι αὐτοὶ<br/>παρακληθήσονται.</b>                                    | Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.                       |
| 5,5 | <b>μακάριοι οἱ πραεῖς,<br/>ὅτι αὐτοὶ<br/>κληρονομήσουσιν τὴν<br/>γῆν.</b>                            | Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.                      |
| 5,6 | <b>μακάριοι οἱ πεινῶντες<br/>καὶ διψῶντες τὴν<br/>δικαιοσύνην,<br/>ὅτι αὐτοὶ<br/>χορτασθήσονται.</b> | Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. |
| 5,7 | <b>μακάριοι οἱ ἐλεήμονες,<br/>ὅτι αὐτοὶ ἐλεηθήσονται.</b>  | Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.       |
| 5,8 | <b>μακάριοι οἱ καθαροὶ τῇ<br/>καρδίᾳ,<br/>ὅτι αὐτοὶ τὸν θεὸν<br/>ὄψονται.</b>                        | Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.                 |

|      |   |   |
|------|---|---|
| 5,9  | <b>μακάριοι οἱ εἰρηνοποιοί, ὅτι αὐτοὶ υἱοὶ θεοῦ κληθήσονται.</b>  | Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.  |
| 5,10 | <b>μακάριοι οἱ δεδιωγμένοι ἕνεκεν δικαιοσύνης, ὅτι αὐτῶν ἐστὶν ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν.</b>                          | Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.   |
| 5,11 | <b>μακάριοί ἐστε ὅταν ὀνειδίσωσιν ὑμᾶς καὶ διώξωσιν καὶ εἴπωσιν πᾶν πονηρὸν καθ' ὑμῶν [ψευδόμενοι] ἕνεκεν ἐμοῦ.</b> | “Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim.                      |
| 5,12 | χαίρετε καὶ ἀγαλλιᾶσθε, ὅτι ὁ μισθὸς ὑμῶν πολὺς ἐν τοῖς οὐρανοῖς· οὕτως γὰρ ἐδίωξαν τοὺς προφήτας τοὺς πρὸ ὑμῶν.    | Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós. |

## 4.1. Comentário exegético-teológico

As bem-aventuranças são a centralidade da mensagem da Boa Nova, isto é, do Reino de Deus. Por meio das bem-aventuranças, o hagiógrafo faz um itinerário, pelo qual os discípulos podem crescer no seguimento, alcançando a verdadeira felicidade e o verdadeiro sentido para existência humana. Infelizmente, os valores apresentados neste fragmento são totalmente contrários aos valores apresentados pela sociedade atual. Conseqüentemente, o homem moderno, ao ouvir estas palavras, fica, de certo modo, desconcertado e perplexo.<sup>28</sup>

Sabe-se, então, que as bem-aventuranças possuem suas raízes no Antigo Testamento, isto é, têm elementos fundamentais do decálogo e da tradição religiosa-cultural do judaísmo. Nos *macarismos*, em hebraico, há uma ideia de felicidade já atingida ou, ao menos, em vista de realização, em suma, uma felicidade no presente. Por isso, na segunda parte de cada versículo, há o motivo que exprime ou no qual se fundamenta a felicidade. Portanto, os destinatários são todos bem-aventurados, embora não tenham consciência. Mas, cada destinatário deve estar disposto espiritualmente e concretamente a aderir aos valores do Reino dos Céus, o que não os isenta de sofrimentos e privações. Contudo, a última bem-aventurança, em Mateus, exorta ‘a alegrar e a regozijar’.<sup>29</sup>

---

28 Cf. Marcel DUMAIS, *O Sermão da Montanha (Mateus 5-7)*, 1998, p. 22-23.

29 Cf. *Ibidem*, p. 23-24.

A primeira bem-aventurança, “pobres em espírito” não está em nenhuma parte da Sagrada Escritura, a exceção está nas bem-aventuranças. Isto porque, segundo Dumais, o pobre em espírito trata-se dos *anawin*, ou seja, aqueles que estão encurvados diante de Deus ou excluídos, oprimidos socialmente e incapazes de reivindicar seus direitos. Estes reconhecem sua pobreza, não são autossuficientes.

O vocábulo *anawin* é da literatura veterotestamentária, o qual é muito recorrente nos livros dos profetas e dos salmos, ressaltando uma temática trabalhada pelo evangelho mateano que é a humildade, em suma, da total dependência em relação a Deus, como, por exemplo: “aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus” (Mt 18,4). Neste caso, a criança se torna o modelo de dependência e humildade. Estas últimas condições são essenciais para entrar no Reino. Isto quer dizer que os pobres em espíritos são o arquétipo para ser discípulo de Cristo.<sup>30</sup>

Na segunda bem-aventurança, ‘os mansos’ possuem, fundamentalmente, o mesmo significado que a dos ‘pobres em espírito’. Os mansos são aqueles que não se irritam com os que triunfam, pois eles descansam e esperam em Deus. Há um texto no qual é aplicado o vocábulo manso a Jesus, “[...] aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas” (Mt 11,29).

---

30 Cf. Marcel DUMAIS, *O Sermão da Montanha (Mateus 5-7)*, 1998, p. 25-26.

Nesta perspectiva, os mansos são aqueles que não se deixam dominar pelas contradições da vida, pois eles se mantêm pacientes nas tribulações e na espera da plenitude. Além do mais, o manso não faz violência contra Deus, ou seja, não procura, submete o Senhor a realizar as suas vontades. Deste modo, o adjetivo manso qualifica aqueles que aceitam e acolhem a vontade e o tempo de Deus.<sup>31</sup>

Na terceira bem-aventurança, ‘os aflitos’ são aqueles que estão passando por grande aflição. O termo expressa a viva dor, isto é, o próprio desespero diante da angústia. Entre as bem-aventuranças, esta é a única no evangelho mateano que possui uma correspondente no evangelho lucano. O vocábulo mateano é ‘os aflitos’, enquanto a correspondente lucano é ‘chorais’. Esta bem-aventurança é aplicada àqueles que são afligidos em nossa sociedade pela renúncia de Deus e pela rejeição dos valores espirituais.<sup>32</sup>

Na quarta bem-aventurança, ‘fome e sede de justiça’ são utilizadas por Jesus na continuidade do Antigo Testamento. A temática da justiça perpassa o Antigo Testamento e, por sua vez, é aprofundado em Jesus Cristo. A justiça possui uma vasta aplicação na Sagrada Escritura, podendo ser designada, como: a justiça entre os homens, justiça social ou jurídica; o justo relacionamento do homem para com Deus, a justiça religiosa; e, finalmente, a justiça outorgada a Deus, o julgamento divino contra os adversários de Israel.

---

31 Cf. *Idem*, p. 26-28.

32 Cf. *Ibidem*, p. 28.

Com base nisto, pode-se dizer que a justiça, em Mateus, é aplicada na linha moral e religiosa, ou seja, denomina o agir humano em conformidade com a vontade Divina, como é observado aos escribas e fariseus, “[...] eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 5,20). Cristo continua ensinando os seus discípulos de realizar justamente as suas ações, sem manipular a justiça para se autopromover, por exemplo: “guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes visto por eles” (Mt 6,1a). Isto quer dizer que praticar a justiça corresponde em fazer a vontade do Pai.<sup>33</sup>

Ademais, “a sede e fome de justiça” expressam o desejo ardente do coração humano de cumprir a vontade de Deus, isto é, viver segundo a Palavra de Deus. Logo, as metáforas aplicadas de “sede e fome” indicam que a plena justiça não será atingida apenas com esforços humanos, mas com o auxílio divino. Da mesma forma, Jesus inaugurou uma nova Aliança, convidando a uma nova justiça. A partir de Cristo, a nova justiça consiste na conformidade à vontade do Pai e não com a Lei, mas ao pleno cumprimento dos ensinamentos de Jesus Cristo, ao próximo e a Deus. Além do mais, os discípulos são chamados a viver o dom do perdão e do amor total até aos próprios inimigos.<sup>34</sup>

A quinta bem-aventurança são “os misericordiosos”. No Antigo Testamento, misericordioso era um atributo divino, raramente aplicado ao ser hu-

<sup>33</sup> Cf. Marcel DUMAIS, *O Sermão da Montanha (Mateus 5-7)*, 1998, p. 29.

<sup>34</sup> Cf. *Ibidem*, 1998. p. 30.

mano. A misericórdia possui dois aspectos essenciais: o primeiro, o perdão divino referente às faltas cometidas, enquanto que o segundo, ao compadecer-se divino com as necessidades humanas.

O vocábulo hebraico que mais se aproxima de misericórdia faz referência às entranhas, ao útero e ao seio materno. Sendo assim, Deus se comove no mais profundo do seu íntimo com a necessidade de seus filhos, ou seja, o coração divino está atento às necessidades dos que mais precisam. Certamente, os misericordiosos são chamados a sentir com o próximo as dores e os sofrimentos, assim como a abrirem o coração para ajudar os que estão na aflição. Esta bem-aventurança se pode estender para todos os tipos de serviços, como é expresso em Mt 25<sup>35</sup>.

---

35 “Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'. Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?' Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes'. Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de

O ato de misericórdia mais excelente é o perdão. Este ato é expresso na parábola do devedor implacável.<sup>36</sup> Humanamente falando, o perdão é muito custoso, somente com o auxílio da graça de Deus é que se é capaz de perdoar. Porém, quando se faz a

---

beber. Fui forasteiro e não me recolhastes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes'. Então, também eles responderão: 'Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos?' E ele responderá com estas palavras: 'Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer'. E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". (Mt 25,31–46).

36 “Eis porque o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu acertar contas com os seus servos. Ao começar o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Não tendo este com que pagar, o senhor ordenou que o vendessem, juntamente com a mulher e com os filhos e todos os seus bens, para o pagamento da dívida. O servo, porém, caiu aos seus pés e, prostrado, suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o senhor, compadecendo-se do servo, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. Mas, quando saiu dali, esse servo encontrou um dos seus companheiros de servidão, que lhe devia cem denários e, agarrando-o pelo pescoço, pôs-se a sufocá-lo e a insistir: 'Paga-me o que me deves'. O companheiro, caindo aos seus pés, rogava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei'. Mas ele não quis ouvi-lo; antes, retirou-se e mandou lançá-lo na prisão até que pagasse o que devia. Vendo os seus companheiros de servidão o que acontecera, ficaram muito penalizados e, procurando o senhor, contaram-lhe todo o acontecido. Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste. Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida. Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão.'” (Mt 18,23–35).

experiência de ser perdoado por Deus, naturalmente nos tornamos aptos para perdoar.<sup>37</sup>

A sexta bem-aventurança trata dos “os puros de coração”. A noção de pureza adquirira um aspecto de pureza ritual no Antigo Testamento. No advento de Cristo, a pureza tomou uma nova dimensão, ou seja, deixou de ser exterior para ser uma pureza interior. O coração, para o mundo bíblico, é a sede dos pensamentos, da vontade e dos sentimentos e por isso, os pensamentos devem ser puros. Uma pessoa de coração puro se portará com honestidade e integridade diante de Deus.

Desta forma, vale destacar que tanto o mal quanto o bem vêm de dentro do coração humano e não de fora, como se acreditava. Os escribas e os fariseus são os antiparadigmas desta bem-aventurança, por conta disto os verdadeiros discípulos de Cristo devem ter correspondência entre o interior e o exterior, isto é, devem ser bons e parecer bons. Com isso, a pureza de coração é um qualificativo dos discípulos que, também, corresponde à autenticidade e à sinceridade.<sup>38</sup>

A sétima bem-aventurança, “os que promovem a paz”, está intimamente ligado à reconciliação. Esta “paz” corresponde ao vocábulo *Shalom*, que não designa apenas uma ausência de guerra ou uma harmonia na sociedade, mas é aquela paz da era messiânica que corresponde à salvação, ou melhor, o “Príncipe da Paz” (Is 9,5–6; cf. Mq 5,4; Zc 9,10). A reconciliação é aquele convite de perdoar e ser perdoado,

---

37 Cf. Marcel DUMAIS, *O Sermão da Montanha (Mateus 5-7)*, 1998, p. 31-32.

38 . *Ibidem*, p. 32-33.

para viver em fraternidade. Só haverá paz nos lugares que houver justiça. Deste modo, a sétima bem-aventurança depende da quarta bem-aventurança. Por fim, a verdadeira paz somente será concretizada pela adesão aos valores do Reino.<sup>39</sup>

Sobre a oitava bem-aventurança, pode-se dizer que “os perseguidos por causa da justiça” são aqueles que se comprometeram com os valores do Reino, podendo se aplicar a todos que sofrem algum tipo de perseguição, por sua convicção religiosa. Isto quer dizer que o compromisso pessoal com o Mestre leva os discípulos a passar por perseguições e tribulações.<sup>40</sup>

Com isso, conclui-se que todos os destinatários do Reino dos Céus devem desenvolver sua vida espiritual e os valores do reino para conformar-se aos ensinamentos do Mestre. Neste sentido, os *macarismos* estão ligados com as promessas escatológicas do Reino, as quais estão formuladas na segunda parte de cada bem-aventurança.<sup>41</sup>

## **5. As bem-aventuranças como caminho para a santificação dos discípulos**

Segundo o Atos dos Apóstolos, “eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos” (At 2,42a). Deste modo, a comunidade primitiva alimentava-se dos ensinamentos dos apóstolos, ou seja, o Evangelho oral que os apóstolos anunciaram. Esta inspiração evangélica para a ação evangelizadora da

---

<sup>39</sup> Cf. *Ibidem*, p. 33-35.

<sup>40</sup> Cf. *Ibidem*, p. 35.

<sup>41</sup> Cf. *Ibidem*, p. 36.

Igreja perpassou toda a história da Igreja, de modo que, em alguns momentos da história, a Palavra de Deus ficou mais no esquecimento. Todavia, em outros, Ela foi reavivada na Igreja.

No Concílio Vaticano II, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* resgatou a Palavra de Deus para a centralidade da Revelação, da vida da Igreja e deu-lhe um novo vigor, para que a Igreja voltasse a alimentar o povo de Deus com as riquezas da Sagrada Escritura. Por meio dos Sagrados Livros, Deus vem e se faz presença amorosa com os seus filhos. Por meio dos textos Sagrados, Deus fala aos corações dos homens e conversa com os seus filhos. A partir disto, sabe-se que a Palavra de Deus possui tão grande força e torna o apoio vigoroso para a Igreja. Ademais, a Sagrada Escritura é alimento para a alma, fonte pura e perpétua de vida espiritual.<sup>42</sup>

Ademais, a Sagrada Escritura é a alma e o sustentáculo da sagrada teologia. O próprio Deus revelou todos os mistérios necessários para nossa salvação. Por isso, todos os ministérios e pastorais devem se alimentar da Palavra de Deus.<sup>43</sup> Deste modo, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* afirma ser necessário que todos os clérigos, os diáconos, os catequistas e os fiéis se consagrem à leitura e meditação da Palavra de Deus. Todos devem ter um contato íntimo e assíduo

---

42 Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, *Constituição dogmática “Dei Verbum” sobre a revelação Divina* (online). n. 21, disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html)>, acessado em: 24 de abril de 2023.

43 Cf. *Ibidem*, 24.

dos Livros Sagrados. Os textos sagrados são uma fonte inesgotável da sublime ciência de Cristo, ao passo que “ignorar as Escrituras é ignorar Cristo”<sup>44</sup>. Sendo assim, a leitura espiritual dos Sagrados textos deve ser sempre acompanhada da oração, na qual cada pessoa se enriquece com a força da Palavra e recebe as graças necessárias para se configurar a Cristo.<sup>45</sup>

Durante toda a tradição da Igreja, a Sagrada Escritura sempre teve o seu lugar privilegiado. Na tradição monástica, a *lectio divina* foi sendo desenvolvida e passou a ser a fonte de santificação de muitos monges e monjas. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, mais especificamente o capítulo V, tratou da vocação universal à santidade. Em suma, todos somos chamados a buscar e a ser santos.<sup>46</sup> Logo, Jesus é mestre e modelo de toda santidade, uma vez que pregou e viveu santamente. Ele enviou o Espírito Santo, para que todos, movidos interiormente pelo Espírito, amassem a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todo o espírito e com todas as forças (Cf. Mc 12,30) e amassem uns aos outros, como o próprio Cristo amou (Cf. Jo 13,34; 15,12).<sup>47</sup>

---

44 *Ibidem*, 25.

45 Cf. *Ibidem*, 25.

46 Lv 19,2; Mt 5,48; 1Pd 1,16;

47 Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, *Constituição dogmática “Lumen Gentium” sobre a Igreja* (online), n. 40, disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)>, acessado em: 24 de abril de 2023.

Por isso, as bem-aventuranças são o itinerário para cada discípulo na busca da santidade e da perfeição cristã. Todo membro da Igreja, cada qual no seu estado, deve buscar essa configuração a Cristo, pelo itinerário que o próprio Senhor ensinou no sermão das bem-aventuranças.<sup>48</sup>

## Considerações Finais

O presente artigo buscou realizar uma investigação sobre a riqueza das bem-aventuranças no evangelho de Mateus, a análise sistemática do contexto histórico, os significados dos termos segundo a tradição judaica e o influxo da cultura helenística na composição da obra mateana. Além disso, o conhecimento do contexto histórico da comunidade, do contexto sociocultural e sociorreligioso levam a melhor compreensão do texto, particularmente, o itinerário que cada discípulo deve fazer no seguimento a Cristo.

Deste modo, buscou-se fazer a exegese da perícopé (Mt 5,1–12) conforme o rigor metodológico da exegese moderna. A partir desta exegese, foi possível aprofundar as temáticas das bem-aventuranças que, com base neste itinerário discipular, apresentado pelo evangelista, se faz possível trilhar um caminho de configuração a Cristo, como a própria Constituição Dogmática *Lumen Gentium* apresenta no capítulo V.

Isto porque, o contexto da comunidade, a eclesiologia e o sentido mais profundos dos vocábulos, segundo a tradição veterotestamentária, aju-

---

48 Cf. *Ibidem*, 41.

da-nos a melhor compreender a verdadeira intenção do autor ao redigir as bem-aventuranças. Há muitos equívocos em aplicar as bem-aventuranças fora da semântica judaica e da tradição da Igreja ou, até mesmo, compreender essa semântica para aplicar ou fazer as devidas aproximações, forçando o texto a dizer aquilo que não é a intenção do hagiógrafo.

Sendo assim, no primeiro instante do artigo, por meio da análise literária e histórico-crítico, investigou-se as principais características do contexto e da elaboração do evangelho de Mateus. Aliás, buscou-se identificar a teologia transmitida por Mateus, assim como os problemas enfrentados pelo autor, o desenvolvimento e os diversos significados do vocábulo grego *εὐαγγελίου*.

Nas partes subsequentes do artigo, tratou-se da comparação do texto grego com o texto vernáculo e os significados de cada termo dos *μακάριος* (macarismos) na literatura veterotestamentária. Por fim, a aplicação das bem-aventuranças como paradigma do seguimento a Cristo, isto é, aplicação do itinerário para a santificação de toda a Igreja, conforme a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e a redescoberta da Palavra de Deus, como fonte inesgotável da vida espiritual através da Constituição dogmática *Dei Verbum*.

Nos vários gêneros e ocupações da vida, é sempre a mesma a santidade que é cultivada por aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai, adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde, e levando a cruz, a fim de merecerem ser participantes

da Sua glória. Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e que atua pela caridade.<sup>49</sup>

Portanto, conclui-se que as bem-aventuranças são atuais para o homem contemporâneo e possuem uma mensagem cheia de esperança. Isto porque, as temáticas expostas neste artigo trazem respostas e confortos aos anseios mais profundos do coração do homem contemporâneo. Estes conselhos são capazes de transformar cada pessoa e, conseqüentemente, a sociedade atual.

## Referências Bibliográficas

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo. *Os Evangelhos I: Mateus e Marcos*. Tradução de Jalde-mir Vitorio. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BERGER, Klaus. *As Formas Literárias do Novo Testamento*. Tradução de Fredericus Antonius Stein. São Paulo: Loyola, 1998.

*BÍBLIA de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002. Nova edição, revisada e ampliada.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição dogmática “Dei Verbum” sobre a revelação Divina*. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html) >. Acessado em: 24/04/2023.

---

<sup>49</sup> *Ibidem*, 41.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição dogmática “Lumen Gentium” sobre a Igreja*. Disponível em: <[https://www.vatican.va/archi-ve/histcouncils/iivaticancouncil/documents/vatii-const19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archi-ve/histcouncils/iivaticancouncil/documents/vatii-const19641121_lumen-gentium_po.html)>. Acessado em: 24/04/2023.

DUMAIS, Marcel. O Sermão da Montanha (Mateus 5-7). São Paulo: Paulus, 1998. (Cadernos Bíblicos – 73).

JUSTINO DE ROMA. I e II Apologias: Diálogo com Trifão. Tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancini. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística 3).

LANGNER, Cordula; GRILLI, Massimo. *Comentario al Evangelio de Mateo*. Navarra: Verbo Divino, 2011.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Exegese bíblica: teoria e prática*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

MCKENZIES, John L. Dicionário Bíblico. Trad. Álvaro Cunha. São Paulo: Paulus, 1983.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

Texto grego está disponível em: <<https://www.academic-bible.com/en/online-bibles/novum-testamentum-graece-na-28/read-the-bibletext/bibel/text/lesen/stelle/50/50001/59999/ch/a249b37cab3091869cc5d-d328f22014d/>>. Acessado em: 03 de junho de 2022.